

APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE NEURODIVERSIDADE E NEURODIVERGÊNCIA: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO

Giovanna de Fátima Cruz de Souza¹
Rozenilda Luz Oliveira de Matos²

Resumo

Abordar sobre a neurodiversidade e as neurodivergências no contexto educacional é um desafio que se estabelece há anos e teve alguns avanços no que diz respeito ao atendimento escolar, no entanto ainda é motivo de debates e enfrentamentos. A neurodiversidade e os desafios encontrados por indivíduos neurodivergentes no contexto social e educacional são recorrentes. Assim, a questão da pesquisa está relacionada à classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) e ao Manual Diagnóstico e Estatísticas de Doenças Mentais (DSM 5) documentos que visam categorizar e codificar doenças, condições de saúde e problemas que se relacionam às questões de saúde. Qual seria o alcance dessa padronização? Qual impacto na educação? Essas também são questões interessantes que temos a consciência de que não iremos conseguir abordar em poucas páginas, mas isso não exclui de nossas preocupações sobre alguns desafios que isso implica no campo educacional. O objetivo da pesquisa é levantar alguns dados históricos sobre os documentos legais (DSM-5 e CID-11) e sua inserção no Brasil, investigar sobre os diagnósticos dos transtornos globais do desenvolvimento tendo em vista inclusão social e realizar alguns apontamentos sobre a neurodivergência e os desafios da inclusão. Para isso, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e documental explorando a história da dos sistemas de classificação de transtornos mentais como o DSM 5 e CID-11 e os desafios enfrentados pelos neurodivergentes no ambiente escolar. O estudo traz indagações sobre a inclusão educacional que apontar para os usos e aplicabilidade da legislação de educação inclusiva envolvendo as demandas ambientes adaptativos, formação docente adequada e práticas pedagógicas sensíveis às diferentes formas de aprender, considerando aspectos sociais, culturais e históricos. A inclusão social e educacional deve ser entendida como um direito humano fundamental, que exige políticas públicas eficazes, acessibilidade, práticas pedagógicas adaptadas e formação de profissionais sensíveis às diferenças. A promoção da neurodiversidade e da inclusão fortalece a convivência, o respeito e a empatia, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Palavras-chave: neurodivergência; neurodiversidade; inclusão; DSM-5;

CID-

INITIAL NOTES ON NEURODIVERSITY AND NEURODIVERGENCE:

THE CHALLENGES OF INCLUSION

Abstract

Discussing neurodiversity and neurodivergence in the educational context is a challenge that has been present for years and has seen some progress regarding school support; however, it is still a topic of debate and confrontation. Neurodiversity and the challenges faced by neurodivergent individuals in social and educational contexts are recurrent. Thus,

the research question is related to the International Statistical Classification of Diseases and Health-Related Problems (ICD) and the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), documents that aim to categorize and code diseases, health conditions, and issues related to

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia – UEM - Giovanna de Fátima Cruz de Souza, ra123935@uem.br

² Professora do Departamento de Teoria e Prática – UEM Dra. Rozenilda Luz Oliveira de Matos, rlomatos@uem.br

health. What would be the scope of this standardization? What impact would it have on education? These are also interesting questions, and we are aware that we will not be able to address them in just a few pages, but that does not exclude them from our concerns about some challenges this implies in the educational field. The objective of the research is to gather some historical data on legal documents (DSM-5 and ICD-11) and their implementation in Brazil, investigate the diagnoses of global developmental disorders with a focus on social inclusion, and make some observations on neurodivergence and the challenges of inclusion. For this, the methodology used is a qualitative approach, with bibliographic and documentary analysis exploring the history of mental disorder classification systems such as the DSM-5 and ICD-11, and the challenges faced by neurodivergent individuals in the school environment. The study raises questions about educational inclusion that point to the uses and applicability of inclusive education legislation involving the demands for adaptive environments, adequate teacher training, and pedagogical practices sensitive to different ways of learning, considering social, cultural, and historical aspects. Social and educational inclusion should be understood as a fundamental human right, requiring effective public policies, accessibility, adapted pedagogical practices, and training of professionals sensitive to differences. Promoting neurodiversity and inclusion strengthens coexistence, respect, and empathy, contributing to the building of a more just, plural, and democratic society.

Key-words: neurodivergence; neurodiversity; inclusion; DSM-5; ICD-11